

ANEXO

Testemunho do autor da ideia legislativa ***“Distribuição gratuita de absorventes em postos de saúde”***

A cidadã Hillary Eduarda Alves Gomes, do Distrito Federal, apresentou uma ideia legislativa que alcançou 36.686 apoios até agosto de 2021 e resultou na Sugestão Legislativa (SUG) 7/2021. A proposta defende a distribuição gratuita de absorventes em postos de saúde.

Sobre o testemunho do autor de ideia legislativa

O testemunho é um documento redigido pelo autor da ideia legislativa ou pela equipe do e-Cidadania. Em alguns casos, a equipe realiza a transcrição de áudio ou vídeo enviado pelo autor, ou elabora um texto a partir de uma entrevista. O testemunho é submetido ao autor da ideia para checagem, aprovação e autorização expressa para publicação. Dessa forma, o texto do testemunho constitui um retrato fiel do pensamento do cidadão. O auxílio na elaboração do documento é uma maneira de estender a participação popular no processo legislativo, uma vez que permitirá que pessoas de diferentes escolaridades apresentem seus argumentos.

DEPOIMENTO

Eu, Hillary Gomes, estudante do ensino médio do colégio Notre Dame e moradora de Brasília, venho, por meio deste, depor aos senhores senadores em relação à SUG 7/2021, que visa à dignidade menstrual.

O surgimento de tal ideia se deu devido à minha indignação, e também à de muitas outras mulheres, em relação ao estado precário na qual a dignidade menstrual de muitas de nós se encontra, ainda que tal processo biológico não seja de nossa escolha, mas sim um fator natural desde a existência humana.

Em 2020, eu visitei a minha cidade natal, João Pinheiro, em Minas Gerais, e precisei ir até uma farmácia. Enquanto aguardava na fila do caixa, presenciei uma cena que me fez refletir muito sobre o assunto. Havia uma mulher que aparentava viver em uma situação de extrema pobreza, devido às suas vestes e até ao mau cheiro que exalava. Ela estava colocando sobre o balcão várias moedas, de 5, 10 e 25 centavos, na tentativa de comprar um pequeno pacote de absorventes, da marca mais barata. Em seguida, ela perguntou para o operador de caixa se aquilo dava para pagar.

Os principais fundamentos da ideia se concretizam no cotidiano de mulheres que, assim como a anteriormente citada, precisam se desdobrar em mil para conseguirem ter acesso ao mínimo de dignidade menstrual. Tal dignidade não consiste apenas no acesso a produtos de higiene íntima, mas também no acesso ao devido saneamento básico.

Por ainda se tratar de um tabu, mesmo em pleno século XXI, o assunto ainda é constantemente evitado e suas consequências, ignoradas. Precisamos dar um basta nisso porque não há vergonha alguma em ser mulher. Entretanto, existem muitas meninas e mulheres que precisam deixar de ir à escola ou ao trabalho. Em especial as estudantes, pois sofrem com dois fatores: o desconhecimento da importância da higiene menstrual para a sua saúde e a dependência dos pais ou

familiares para a compra do absorvente, que acaba entrando na lista de artigos supérfluos da casa.

Isso faz com que esse item essencial para a higiene íntima feminina precise ser indevidamente substituído por papéis (muitas vezes jornais), meias e até esponjas de lavar louça. Tais itens podem facilmente causar diversas infecções genitais. A transformação dessa ideia em lei significará um imenso avanço na equidade no Brasil.

Enquanto divulgava a minha ideia, me deparei com algumas pessoas, em sua maioria homens, dizendo que, se aprovada, essa lei seria injusta, por se tratar de um privilégio concedido às mulheres. A minha resposta sempre foi e continua sendo: não se trata de um privilégio quando falamos de necessidades biológicas básicas. Esses mesmos indivíduos ainda devem estar pensando que seria um desperdício usar verba para comprar absorventes para as mulheres e que isso não é problema deles.

Em relação a isso, o que eu tenho a dizer é que só se pode entender verdadeiramente um problema socioeconômico sob duas perspectivas. A primeira delas é quando você é o afetado; a segunda, é quando é capaz de se colocar no lugar do outro, quando sente empatia pelo próximo.

Muitíssimo me agrada saber que o cidadão brasileiro tem acesso a uma plataforma que facilita a comunicação com o Poder Legislativo, principalmente pelo fato de que o nosso país não pertence a um único grupo oligárquico, mas sim a toda a população brasileira.

Ilustríssimos senhores! Eu sou mulher jovem, portanto, ainda tenho muito a aprender. Mas, um dia, pretendo me tornar uma boa médica e, então, poder ter orgulho e satisfação de ver que as minhas pacientes não estão desamparadas e que nenhuma menina teve de deixar de ir à escola por não ter recursos para comprar absorventes, sendo obrigada a usar produtos inadequados, que as colocam em risco de adquirir uma infecção.

Muito obrigada por usarem um pouco do seu tempo para me ouvir.

Att. Hillary Eduarda Alves Gomes